AGRICULTURA E AGROINDÚSTRIA RURAL NA REGIÃO SUDESTE SEGUNDO DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017[1]

Gesmar Rosa dos Santos[2]
Adrielli Santos de Santana[3]

1 INTRODUÇÃO

A região Sudeste do Brasil, que historicamente exerce o papel de motor da economia nacional, tem sua estrutura agrícola consolidada ao longo de séculos, tendo sido a de maior valor da produção, assim como polo de geração e difusão de tecnologias. A grande variabilidade de cultivos e de sistemas de produção da região se apoia em fatores como: grande mercado consumidor, logística desenvolvida, variabilidade de relevos e solos, bons índices de pluviosidade, possibilidade de acesso à irrigação e diversas outras tecnologias. Sob a liderança dos estados de São Paulo e Minas Gerais, a região conta também com importantes centros de pesquisa e extensão, desde universidades e institutos públicos e privados, além de uma agroindústria de grande porte e políticas públicas próprias dos estados para suporte à agricultura, a exemplo do apoio à comercialização e ao seguro agrícola.

De acordo com os dados do *Censo Agropecuário 2017*, os estados de São Paulo e Minas Gerais respondem por 25% do valor total da agropecuária. Entretanto, a continuidade de heterogeneidades estrutural e produtiva, como se verá neste texto, e a persistente demanda de políticas públicas sugerem que o estudo da agricultura desses estados ajuda a compreender os estágios de desenvolvimento da agricultura brasileira. Rio de Janeiro e Espírito Santo contam com a agricultura de pequeno porte, considerando-se o conjunto dos estados de maior produção, porém com grande importância local.

Um aspecto importante na agricultura regional é a grande adição de valor aos produtos, dado o excedente de produção em relação ao consumo interno do país, como mostram os crescentes saldos comerciais da agropecuária,[4] que é um fator de indução à agregação, que ocorre na agroindústria. Neste ensaio o objetivo é estudar a agroindústria rural, tendo em

---

1. DOI: http://dx.doi.org/10.38116/brua23art9

2. Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

3. Pesquisadora do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Dirur/Ipea; e doutoranda em economia pela Universidade de Brasília (UnB).

4. Os dados da balança comercial estão disponíveis na plataforma de dados AgroStat – Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

vista o interesse na produção agrícola dos estabelecimentos, principalmente familiares, embora reconhecendo que o complexo agroindustrial de grande porte seja o maior do Brasil.

Dados do *Censo Agropecuário 2017* revelam que a agroindústria rural – ou seja, as atividades de transformação de produtos agropecuários em processados ou semiprocessados nos estabelecimentos rurais,[5] na falta de um termo consensual que a defina (Schneider e Xavier, 2013) – gerou, em todo o país, o valor da produção de R$ 14,8 bilhões. O conjunto da agroindústria brasileira multiplica por mais de três vezes o valor da produção agropecuária (Valor Bruto da Produção – VBP), na produção de alimentos, biocombustíveis, couros, celulose e outros produtos (Santos, 2014; Cepea e CNA, 2020), tendo grande relação com a configuração e investimentos da economia externa à agropecuária (Ramos, 2007; Belik, 2007). O interesse na agroindústria rural se justifica também pelo fato de que ela deve ser compreendida como um componente dos estabelecimentos rurais pluriativos e multifuncionais (Kageyama, 1998; Carneiro e Maluf, 2003; Schneider *et al.*, 2013), como um componente de interações que vão muito além da economia agrícola.

O desejo específico em tratar o tema na região Sudeste se deve ao pressuposto de que ela apresenta os três estágios de desenvolvimento da agropecuária brasileira, quais sejam: i) expansão de fronteira agrícola; ii) consolidação da produção agropecuária; e iii) desenvolvimento produtivo avançado, com alta produtividade e agregação de valor na agroindústria. Os dados do censo (IBGE, 2019a) evidenciam que esses estágios coexistem em espaços geográficos, no nível estadual, como visto no texto *Panorama da diversidade produtiva e de renda nos dados do Censo Agropecuário 2017* deste boletim, podendo também se apresentar em escala menor. A questão que se coloca é: quais são as características da agroindústria rural na região Sudeste, na qual se sobressai a grande agroindústria?

Essa pergunta abre espaço para outras indagações, apontadas no decorrer do texto, tendo em vista a hipótese de que a presença da agroindústria rural é também heterogênea mesmo em regiões de grande agricultura e mercado consumidor. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é descrever brevemente as características da produção da agroindústria rural na região Sudeste, particularmente dos estados de São Paulo e Minas Gerais, e iniciar a discussão sobre essa hipótese.

O texto utiliza dados do *Censo Agropecuário 2017*, iniciando com a apresentação de dados gerais sobre a região Sudeste, com foco na agroindústria rural. Destaca-se também o acesso dos produtores a componentes essenciais da organização produtiva e a diferentes tipos de beneficiamento da sua produção. Algumas variáveis derivadas são utilizadas, as quais são definidas e explicadas nas seções seguintes.

2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AGROINDÚSTRIA RURAL NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE

As diversas mudanças pelas quais passou a agricultura brasileira, desde a década de 1970, são perceptíveis na região Sudeste em todas as variáveis, como a evolução do número de estabelecimentos, a área agrícola e o pessoal ocupado (tabela 1). Observa-se a estabilidade no número de estabelecimentos, a redução de pessoal ocupado, o aumento da área de cultivos e a redução da área de pastagens. O tamanho da agroindústria rural, em 2017, de R$ 14,83 bilhões, ou 3,19% do VBP agropecuário, tem registro no censo agropecuário apenas nas duas últimas edições.

5. Utiliza-se aqui a definição adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para efeito de classificação das atividades no censo. Para detalhes sobre o tema, ver Ramos (2007) e Belik (2007).

TABELA 1

Evolução do número de estabelecimentos, área agrícola e pessoal ocupado na região Sudeste: censos agropecuários 1970-2017

Anos	Estabelecimentos (unidades)	Pessoal ocupado (unidades)	Área de cultivo vegetal[1] (ha)	Área de pastagens[2] (ha)
1970	928.945	3.959.463	9.612.403	44.739.276
1975	878.684	4.145.513	10.431.571	47.276.785
1980	890.869	4.312.211	12.117.074	43.639.266
1985	993.978	4.738.188	13.561.563	42.487.399
1995	841.661	3.440.735	10.594.067	37.777.049
2006	922.097	3.283.049	13.415.609	27.826.066
2017	969.415	3.187.377	14.711.546	27.180.729

Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019a).
Notas: [1] Somatório das áreas utilizadas para lavouras temporárias e permanentes.
[2] Somatório das áreas utilizadas para pastagens naturais e plantadas.

Uma característica de destaque na região Sudeste é que ela registrou os menores percentuais de estabelecimentos familiares, principalmente em São Paulo, onde 65% das fazendas são desse segmento, ante a média de 76,8% no Brasil. Nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, esse índice é 72,7%, 74,85% e 67,1%, respectivamente. Antigas políticas de distribuição de terras, trajetórias de grandes fazendas de café e gado bovino, e monoculturas da soja e cana-de-açúcar podem ser listadas como alguns dos fatores explicativos desse percentual diferenciado de posse da terra pelos agricultores familiares em São Paulo.

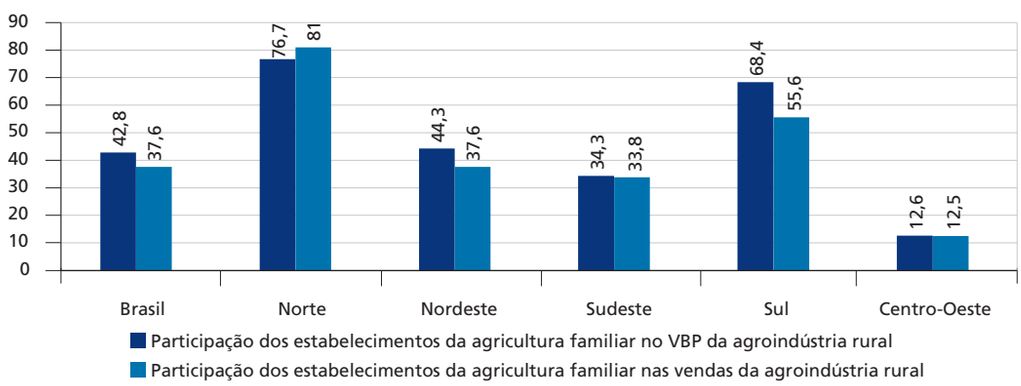
Ligada a essa característica, a residência ou não na propriedade é outra variável importante para análise da agroindústria rural, uma vez que seu pequeno porte demanda mão de obra familiar, que tem baixo custo. As regiões Nordeste e Sul têm os maiores percentuais nesse quesito – respectivamente, 80,33% e 79,08%; as regiões Centro-Oeste e Sudeste se assemelham, com 68,14% e 64,81% dos proprietários residentes nos estabelecimentos; na região Norte esse percentual é de 83,3%; e a média do Brasil é de 72,6%.

No tocante à participação na produção e nas vendas da agroindústria rural (gráfico 1), a agricultura familiar responde por percentuais significativos: 81,0% na região Norte; 37,6% no Nordeste; 33,8% no Sudeste; 55,6% no Sul; e 12,5% na região Centro-Oeste. O gráfico ilustra também que as vendas têm o mesmo porte da produção, ou seja, a quase totalidade do que se produz é vendida pelos agricultores familiares. Na região Norte as vendas da agroindústria rural familiar superam a não familiar.

GRÁFICO 1

Participação da agricultura familiar na agroindústria rural

(Em %)



Fonte: IBGE (2019a).

Considerando o valor das vendas pela agroindústria rural somente na região Sudeste, o segmento familiar responde por 34,45% em Minas Gerais, 30,39% no Espírito Santo, 52,94% no estado do Rio de Janeiro e 28,54% em São Paulo. Em todo o Brasil, são destaques os estados da região Norte, pela alta participação da agricultura familiar tanto no VBP quanto nas vendas da agroindústria rural, principalmente no Amazonas, Pará e Acre. Na região Sul, a agroindústria rural nos estabelecimentos familiares do estado do Rio Grande do Sul superou 70% das vendas desse segmento.

Além desses dados, a tabela 2 traz outras características que ilustram o grande peso da agricultura da região Sudeste, onde se insere a agroindústria rural, destacando-se: mais de 3 milhões de ocupados; 28,39% de participação regional no produto interno bruto (PIB) agropecuário do Brasil e 33,27% de participação no valor das vendas da agroindústria rural; e segunda maior produtividade do trabalho (no caso, calculada pela relação VBP agrícola/total de ocupados).

TABELA 2

Ocupação, valor da produção e variáveis derivadas por região

	Ocupados na agropecuária – total	VBP agropecuária (R$ mil) – total	Participação no VBP agrícola (%)	Produtividade do trabalho (R$ mil/ocupado)	Participação no valor das vendas da agroindústria rural (%)
Norte	2.010.291	31.059.755,00	6,68	15,45	11,35
Nordeste	6.376.764	53.552.958,00	11,51	8,40	23,57
Sudeste	3.187.377	132.031.200,00	28,39	41,42	33,27
Sul	2.340.866	123.319.009,00	26,51	52,68	10,14
Centro-Oeste	1.189.827	125.143.023,00	26,91	105,18	21,69
Brasil	15.105.125	465.105.945,00	100,00	30,79	100,00

Fonte: IBGE (2019a).
Elaboração dos autores.

Em um primeiro olhar, considerando-se o conjunto de informações apresentadas, a produção na agroindústria rural parece não guardar relação com as variáveis clássicas de análise da economia agrícola, como a produtividade do trabalho e a escala de produção, sendo esse um tema a aprofundar. Além disso, há de se considerar o fato de que a diversificação de produtos agrícolas (seja em número de cultivos ou na sua variedade) é composta por produtos de consumo *in natura* (frutas, legumes, verduras, flores e outros), ligada à grande demanda urbana. Como se sabe, os itens de consumo *in natura*, embora de grande variedade e importância alimentar, compõem o agregado de menor valor monetário da agropecuária, com maior dificuldade de agregar valor. Assim, é naturalmente esperado que a agroindústria rural, mesmo com grande variedade de produtos, tenha valores baixos em relação ao VBP total da agricultura.

A transformação na agroindústria rural, portanto, depende de um conjunto de condições para produção e comercialização, principalmente se a escala for pequena, por exemplo, no caso dos agricultores familiares. Por isso são importantes as políticas nesse sentido, a exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), entre outros, assim como iniciativas de apoio ao associativismo e ao cooperativismo.

A respeito da diversificação produtiva destaca-se que a região Sudeste, ao lado da Sul, apresenta o maior número de produtos agrícolas entre todas as regiões do país, considerando os 53 cultivos temporários (inclusive sementes) e os 70 permanentes listados no censo de 2017 (IBGE, 2019a). Rio Grande do Sul e Minas Gerais, ambos os estados com registro de 46 produtos, são os que possuem a maior variedade desses bens, entre as Unidades da

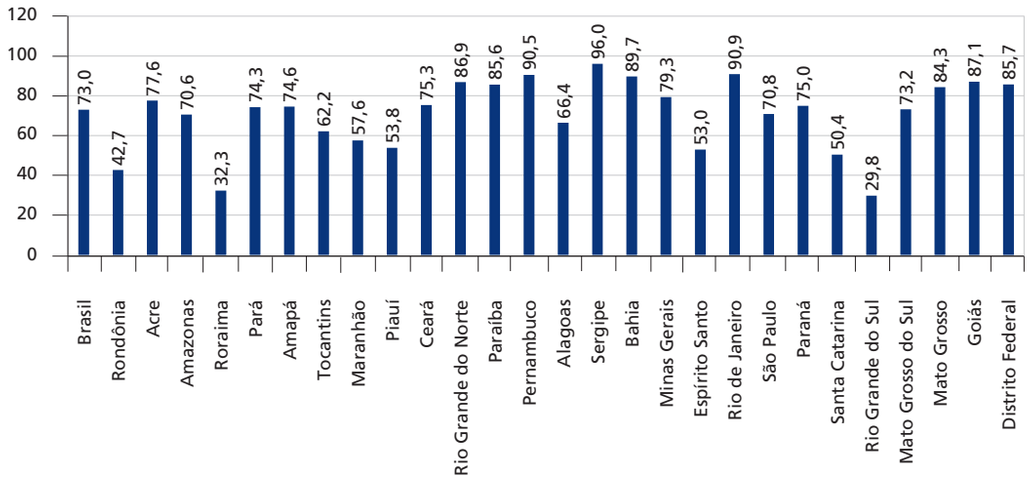
Federação (UFs), seguidos de Paraná e São Paulo. As regiões Sul e Sudeste são também as que apresentam o maior número de produtos da agroindústria rural, a qual conta com 33 produtos listados pelo IBGE no censo.

Além da produção, há o desafio de se alcançar o mercado consumidor. Uma variável derivada interessante, obtida a partir dos dados do *Censo Agropecuário 2017*, é a relação entre a receita de venda da agroindústria rural e o valor total da sua produção nesse segmento (gráfico 2). Essa relação indica o quanto os agricultores levam a produção da sua agroindústria rural além do consumo próprio. Como se nota no gráfico, há índices muito díspares para as UFs, sendo as do Centro-Oeste mais homogêneas e as do Sul e Nordeste mais heterogêneas.

GRÁFICO 2

Comparativo de venda de produtos da agroindústria rural em relação ao total produzido por UF em 2017

(Em %)



Fonte: IBGE (2019a).
Elaboração dos autores.

Observa-se no gráfico que entre os estados de maior produção agropecuária apenas Rio Grande do Sul (29,8%) e Santa Catarina (50,4%) têm baixos índices de venda dos produtos da agroindústria rural – nesses estados há muitas médias e grandes cooperativas, conforme se encontra em ensaio deste boletim, intitulado *Produção agropecuária e cooperativismo na região Sul do Brasil: notas de pesquisa*, as quais recebem parte do destino dos produtos a industrializar. Na região Sudeste, enquanto os produtores do Espírito Santo vendem apenas 53,0% da produção da agroindústria rural, no Rio de Janeiro 90,9% da produção é destinada à venda, percentual abaixo apenas do estado de Sergipe (96,0%), embora ambos tenham agricultura e agroindústria rural de pequeno porte.

Nessa agregação de valor nos estabelecimentos ressaltam-se aspectos relevantes, tais como: i) os estabelecimentos da agricultura familiar adicionam, percentualmente, mais valor à sua produção que a agricultura não familiar, nos próprios estabelecimentos, exceto na Bahia, Espírito Santo e Mato Grosso; e ii) o maior índice de processamento, considerando-se os produtores familiares e os não familiares, foi o da região Nordeste (4,8% do VBP agropecuário), seguida de Norte (4,0%), Sudeste (2,7%), Centro-Oeste (1,9%) e Sul (1,0%).

3 DESTAQUES DA AGROINDÚSTRIA RURAL NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E MINAS GERAIS

De acordo com os resultados do censo de 2017, na região Sudeste, 10% dos estabelecimentos agropecuários contam com agroindústria rural; porém, ela responde por um terço do VBP desse segmento (tabela 3), destacando-se o estado de Minas Gerais, cujo VBP na agroindústria rural equivale a 23,7% do VBP do Brasil, gerando R$ 3,5 bilhões e vendas de R$ 2,8 bilhões.

TABELA 3

Agroindústria rural por regiões e estados selecionados: soma de todos os produtos

Abrangência	Estabelecimentos agropecuários com agroindústria		Valor da produção da agroindústria rural		Valor da venda de produtos da agroindústria rural	
	Unidades	%	Valor (R$ mil)	%	Valor (R$ mil)	%
Brasil	1.527.056	100,0	14.826.784,00	100,0	10.830.806,00	100,0
Norte	266.193	17,4	1.810.555,00	12,2	1.228.849,00	11,3
Nordeste	428.206	28,0	3.154.396,00	21,3	2.552.348,00	23,6
Sudeste	153.312	10,0	4.749.277,00	32,0	3.602.904,00	33,3
Sul	639.057	41,8	2.314.668,00	15,6	1.097.911,00	10,1
Centro-Oeste	40.288	2,6	2.797.888,00	18,9	2.348.794,00	21,7
Minas Gerais	134.603	8,8	3.510.954,00	23,7	2.785.411,00	25,7
São Paulo	8.667	0,6	704.128,00	4,7	498.550,00	4,6

Fonte: IBGE (2019a).
Elaboração dos autores.

Minas Gerais tem agricultura com o mesmo porte do estado de São Paulo, porém com maior intensidade de mão de obra, em virtude, por exemplo, do relevo mais variado, de distintos índices de chuva e do maior número de estabelecimentos rurais. Ao se verificar quais os produtos são processados nas agroindústrias rurais, observa-se que em Minas Gerais o destaque foi a produção de carvão vegetal, derivados do leite (queijo e requeijão) e cana-de-açúcar (rapadura, melado e cachaça).

O carvão vegetal produzido em Minas Gerais respondeu, em 2017, por 13,15% do valor das vendas de toda a agroindústria rural brasileira e por 51,14% do valor da venda mineira do segmento. No conjunto, os derivados do leite são os principais produtos da agroindústria rural brasileira, representando 23,41% do valor total vendido, sendo novamente Minas Gerais o principal produtor, com participação de 7,91% do total nacional. Quando comparados dentro do próprio estado, os derivados queijo e requeijão representam 30,75% das vendas da agroindústria rural. A tabela 4 apresenta dados de vendas dos principais produtos da agroindústria rural, em locais selecionados.

Ressalta-se que há grande concentração da produção na agroindústria rural em apenas oito produtos, que correspondem a 95,47% do valor vendido, no caso de Minas Gerais, e a 63,96% no Brasil. Como mostrado na tabela, 81,89% de toda a venda da agroindústria rural no estado se deve ao carvão vegetal e a dois derivados do leite (queijo e requeijão). Lembrando que as vendas alcançam 73,0% na escala Brasil e 79,3% em Minas Gerais, por exemplo, parece razoável a hipótese de que o pequeno porte da transformação dos produtos nos próprios estabelecimentos pode indicar que sua importância está ligada mais fortemente às funções que eles exercem e simbolizam para grupos de produtores. Pode também estar ligado ao alcance de alguma liquidez ou ao atendimento de nicho de mercado, situações que exemplificam como pode ser secundário o valor monetário auferido por uma ou outra atividade complementar à agropecuária.

TABELA 4

Valor da venda e participação de Minas Gerais nos produtos da agroindústria rural

Recorte		Valor das vendas no Brasil (R$ mil)	Percentual das vendas no Brasil	Valor das vendas dos estabelecimentos de Minas Gerais (R$ mil)	Percentual de vendas dos estabelecimentos de Minas Gerais no Brasil	Percentual de vendas internas dos estabelecimentos de Minas Gerais[1]
Produtos da agroindústria rural	**Total**	**10.830.806,00**	**100,00**	**2.785.411**	**25,72**	**100,00**
	Aguardente de cana	265.867,00	2,45	123.736	1,14	4,44
	Farinha de mandioca	1.356.161,00	12,52	77.101	0,71	2,77
	Polpa de frutas	174.754,00	1,61	37.380	0,35	1,34
	Queijo e requeijão	2.535.592,00	23,41	856.576	7,91	30,75
	Rapadura	74.887,00	0,69	27.806	0,26	1,00
	Carvão vegetal	1.835.879,00	16,95	1.424.487	13,15	51,14
	Outros produtos	591.671,00	5,46	82.830	0,76	2,97
	Goma ou tapioca	92.929,00	0,86	29.375	0,27	1,05
Soma dos oito produtos destacados		6.927.740,00	63,96	2.659.291	24,55	95,47
Outros produtos		3.903.066,00	36,04	126.120	75,45	4,53

Fonte: IBGE (2019a).
Elaboração dos autores.
Nota: [1] No caso do percentual de vendas internas de Minas Gerais indica-se a participação de cada produto em relação às vendas dos estabelecimentos da agroindústria rural do estado.

Quanto ao estado de São Paulo, cabe destacar que a integração com a agroindústria de grande porte é intensa nas matérias-primas de grande escala das cadeias de soja-milho-aves e da cana-de-açúcar, o que pode afetar a decisão de os agricultores adotarem ou não a agroindústria rural. O estado apresenta o menor número de estabelecimentos com agroindústria rural (4,6%) entre os sete com maior produção agropecuária no Brasil, os quais respondem por 75% do PIB da agropecuária no país. São Paulo é também o estado com o menor percentual de estabelecimentos com produção agropecuária, indicando que há multifuncionalidade: 85,3% deles declararam ter produzido em 2017, ante a média de 93,6% do Brasil (IBGE, 2019a), respondendo por pouco mais de 1% do valor total da agroindústria rural brasileira.

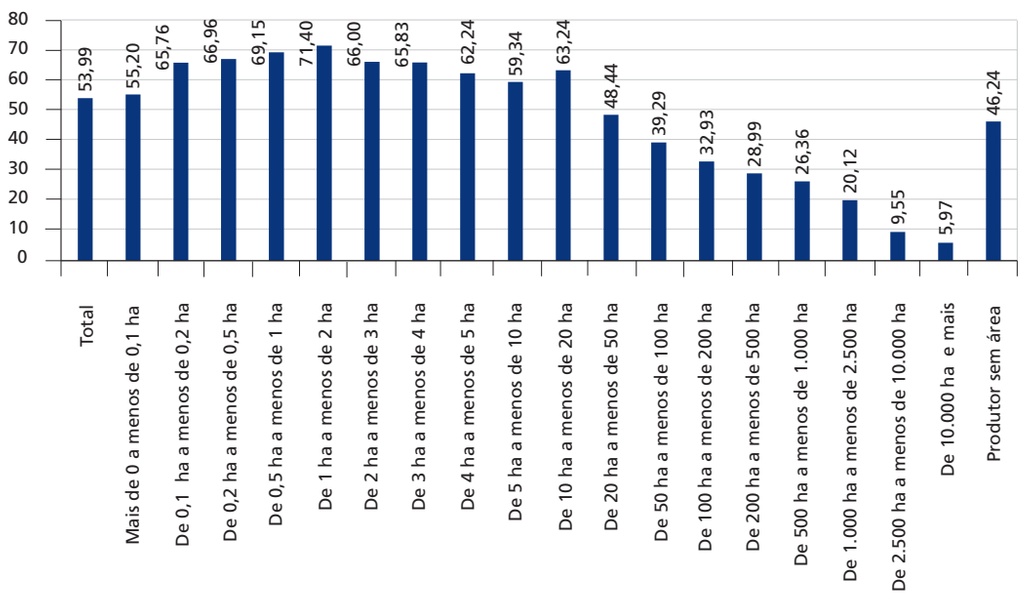
Essas informações nos remetem de volta à questão da residência no estabelecimento, fator que se relaciona tanto à agroindústria quanto à multifuncionalidade. No estado de São Paulo são 54% de estabelecimentos com proprietários residindo, o menor percentual do país, podendo ser este um fator explicativo de haver também o reduzido número de estabelecimentos com agroindústria rural. Ainda assim, o estado tem, entre os dez de maior VBP agropecuário (ver o texto *Panorama da diversidade produtiva e de renda nos dados do Censo Agropecuário 2017* deste boletim), a maior receita média de vendas por área dos estabelecimentos (R$ 3,30 mil/ha) e o maior rendimento monetário médio por área (R$ 4,69 mil/ha). No âmbito da agricultura paulista são conhecidos, por exemplo, as parcerias e os arrendamentos de terra de pequenos para grandes produtores, para o plantio de cana-de-açúcar (Oliveira e Nachiluk, 2016).

Esse tipo de escolha pode indicar maior oportunidade de receita que a agroindústria rural, a qual é mais frequente em estabelecimentos com menos de 200 ha, segundo os dados do censo de 2017. No entanto, o gráfico 3 ilustra que, no estado de São Paulo, menos de 30% dos proprietários com mais de 200 ha residem nos estabelecimentos, chegando a 6% naqueles com mais de 1 mil hectares.

GRÁFICO 3

Estabelecimentos com proprietários residentes no estado de São Paulo

(Em %)



Fonte: IBGE (2019a).

Chama também a atenção o fato de São Paulo ser, entre os dez maiores produtores agrícolas, o estado com a menor relação entre o Valor Adicionado Bruto (VAB) pela agropecuária e o seu PIB total, de acordo com a pesquisa sobre o PIB municipal (IBGE, 2019b). Essa relação foi de 1,72%, ante a média Brasil de 4,6%, o que se explica pelo grande tamanho dos setores industrial e de serviços naquele estado, uma vez que o PIB agropecuário tem aumentado em números absolutos e figurado entre os três maiores do país. Nesse aspecto será importante verificar, inclusive em outros países, em que medida o tamanho da agroindústria rural tem relação com a evolução do PIB nacional ou regional, tendo em vista a modelagem de políticas públicas.

Por fim, cabe destacar a infraestrutura de beneficiamento da produção, a qual tem sido objeto de políticas e de iniciativas no âmbito privado, na tentativa de agregar valor, sejam elas individuais, associativas ou cooperativas. Esse é também outro indicador de como se organizam os estabelecimentos com agroindústria rural. A tabela 5 apresenta a situação por região e UF, e por modalidade de instalação de beneficiamento. Evidencia-se a predominância de unidades individuais (no próprio estabelecimento), geralmente pequenas, em lugar de coletivo, no âmbito da agroindústria rural, principalmente na região Sul (99%) e no estado de São Paulo (97%). As razões de tal perfil podem ser pesquisadas com os produtores.

TABELA 5

Uso de instalações de beneficiamento de produtos por modalidade, região e estados selecionados

(Em %)

Região/UF	Modalidade de uso de instalações de beneficiamento			
	No próprio estabelecimento	Comunitário público	Comunitário privado (cooperativa, sindicato etc.)	Beneficiamento de terceiros (outros privados)
Brasil	80,00	4,32	1,04	14,64
Norte	85,33	4,74	0,32	9,62
Nordeste	60,62	8,15	2,23	29,00
Sudeste	87,01	1,20	0,72	11,07
Sul	99,08	0,08	0,10	0,73
Centro-Oeste	95,97	1,34	0,62	2,08
Minas Gerais	85,66	1,32	0,76	12,26
São Paulo	97,00	0,49	0,42	2,08

Fonte: IBGE (2019a).

Adicionalmente aos dados até aqui apresentados, ressalta-se que o fato de as empresas integradoras e as cooperativas de grande porte terem forte presença nas regiões Sul e Sudeste pode ter relação com a baixa participação da agroindústria rural no produto gerado (2,73% na região Sudeste, como visto anteriormente). Isso sinaliza que pode haver expectativa por parte da grande maioria (90%, como visto antes) dos agricultores que optam por não agregar valor aos próprios estabelecimentos por terem melhores retornos ao aderirem aos empreendimentos cooperativos e empresariais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A breve descrição realizada neste ensaio sobre a agroindústria rural no Brasil e na região Sudeste possibilitou lançar questões de debate e temas para aprofundar estudos, como foi o seu objetivo. Destacaram-se os estados de São Paulo e Minas Gerais por apresentarem características distintas de estruturas produtivas e de estabelecimentos, porém complementares do ponto de vista de suporte a políticas públicas. Há expressiva variedade de produtos da

agricultura brasileira, sendo registrados 53 cultivos da lavoura temporária e 70 da lavoura permanente, segundo o censo de 2017 (IBGE, 2019a), sendo a região Sudeste a que tem maior diversificação. Contudo, a agregação de valor a esses cultivos, por meio da agroindústria rural, mostrou-se pequena e concentrada em apenas oito produtos, especialmente carvão vegetal em Minas Gerais, onde esse segmento é o maior do Brasil (R$ 3,5 bilhões em 2017).

A agroindústria rural no país é, portanto, residual, embora complementar ao conjunto de atividades da agropecuária, sendo importante para os estabelecimentos pluriativos. Os produtores declararam ao *Censo Agropecuário 2017* que as vendas da agroindústria rural alcançaram 75% do VBP (R$ 10,8 bilhões de vendas e VBP de R$ 14,8 bilhões). O estado de São Paulo tem grande variedade de produtos e menor percentual de estabelecimentos com agroindústria rural entre os estados de maior produção. Levantou-se a possibilidade, a averiguar, de que há vantagens comparativas na venda de produtos *in natura*, e também de adesão a complexos agroindustriais, em vez de beneficiamento na própria fazenda.

As regiões com agricultura de maior porte (Sudeste e Centro-Oeste, em destaque) têm menor percentual da produção agropecuária transformada nas agroindústrias rurais, principalmente o estado de São Paulo. Análises dos microdados do censo poderão revelar que condições levam os produtores a escolher agregar valor ou não aos produtos nos próprios estabelecimentos. A esse respeito, levantamos a hipótese de que a produção na agroindústria rural não guarda relação com as variáveis clássicas de análise da economia agrícola, como produtividade do trabalho, escala de produção e até mesmo grande desenvolvimento tecnológico. Ademais, o fato de o volume produzido pela agropecuária brasileira superar em muito a demanda interna pode ser um elemento desfavorável ao processamento na agroindústria rural, quando se exige que ela seja competitiva, o que a posicionaria como nicho ligada ao consumo das famílias.

REFERÊNCIAS

BELIK, W. Agroindústria e política agroindustrial no Brasil. *In*: RAMOS, P. *et al.* **Dimensões do agronegócio brasileiro**: políticas, instituições e perspectivas. Brasília: MDA, 2007. p. 141-170.

CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. **Para além da produção**: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: Nead, 2003.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA; CNA – CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. PIB do agronegócio cresce 3,78% no 1º quadrimestre de 2020. **Informativo PIB do Agronegócio**, 6 jun. 2020. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_CNA_PIB_jan_abr_JUL2020(2).pdf>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**: resultados definitivos. [s.l.]: IBGE, 2019a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 12 jun. 2020.

_____. **Produto interno bruto dos municípios**: 2002-2017. [s.l.]: IBGE, 2019b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>. Acesso em: 14 maio 2020.

KAGEYAMA, A. Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos. **Revista Economia Aplicada**, v. 2, n. 3, 1998.

OLIVEIRA, M. D. M.; NACHILUK, K. Custos da cana-de-açúcar em distintos sistemas de produção no estado de São Paulo. *In*: SANTOS, G. R. (Org.). **Quarenta anos de etanol em larga escala no Brasil**: desafios, crises e perspectivas. Brasília: Ipea, 2016.

RAMOS, P. Referencial teórico e analítico sobre a agropecuária brasileira. *In*: RAMOS, P. *et al.* **Dimensões do agronegócio brasileiro**: políticas, instituições e perspectivas. Brasília: MDA, 2007, p. 18-52.

SANTOS, G. R. Agroindústria no Brasil: um olhar sobre indicadores de porte e expansão regional. **Radar**: Tecnologia, Produção e Comércio Exterior, n. 31, p. 7-19, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3486/1/Radar_n31.pdf>.

SCHNEIDER, S. *et al.* **Pluriatividade e plurirrendimentos nos estabelecimentos agropecuários do Brasil e das regiões Sul e Nordeste**: uma análise a partir do Censo Agropecuário 2006. Brasília: Ipea, 2013.

SCHNEIDER, S.; XAVIER, L. **O perfil da agroindústria rural no Brasil**: uma análise com base nos dados do Censo Agropecuário 2006. Brasília: Ipea, 2013. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/130319_relatorio_perfil_agroindustria.pdf>.